Príncipe das Trevas

O encanto de brinquedo: Raízes da Amizade

Senisio Antonio

1ª Edição
Do Autor
2024

Copyright © 2024 by Senisio Antonio.

Direitos

Príncipe das Trevas
O encanto de brinquedo: Raízes da Amizade

Texto escrito. 1999- Nº. 577.508- L 1.092- F 45 EDA
Projeto Força de Ler
37980-000 – MG
Responsabilidade pela revisão:
Maria Aparecida Marangoni
Educador do colégio São Gabriel = Ano 2012

Romance Ficção = Literatura Brasileira

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra.
Por qualquer meio e para qualquer fim, sem a autorização prévia, por escrito, do autor.
Obra protegida pela Lei de Direitos Autorais.

Senisio Antonio

Índice

	Dedicatória	06
	Sinopse	07
	Apresentação	09
01	A Jornada de Amizade Lourival e Susy	11
02	O encontro	29
03	Eunice	47
04	Entre as Águas da Aventura	67
05	Descendo a Corcunda	77
06	O Barbante	87
07	Los Queridos	95
08	Entre Lembranças e Horizontes	105
09	Sementes do Coração	117
10	Reencontro Familiar	129
11	Confissões Sob as Estrelas	155

Dedicatória

Aos meus queridos amigos de infância, cujos nomes talvez nunca tenham sido pronunciados em meio às recordações que choraram e aos sentimentos que floresceram nos intervalos da saudade. Este texto é dedicado a vocês, que foram pilares fundamentais em uma amizade repleta de travessuras e preciosos momentos de meninice. A raiz dessa amizade brotou de um solo fértil, um coração cheio de esperança que acolheu cada risada, cada aventura e cada desafio compartilhado. Nossa amizade foi adubada com compreensão mútua e uma dose generosa de retenção, elementos que são resistentes e rigorosos.

Uma amizade regada com astúcia jamais perde a vitalidade da felicidade. Plantamos as sementes dessa amizade no solo do peito, mas o sol do crescer, com suas mudanças inevitáveis, fez com que, com dificuldade, nos separássemos. O adolescente como uma estimativa do desaparecimento, nos levou cada qual para o seu próprio caminho. Mesmo com a distância física que o tempo e as circunstâncias estabelecidas, restaram-nos lembranças preciosas que sempre me acompanharam. Cada riso dividido, cada segredo guardado e cada desafio superado desenvolvido para construir um tapete único de nossa amizade.

Neste espaço dedicado a vocês, meus amigos, eu quero expressar minha eterna gratidão. O tempo pode ter moldado novos destinos para cada um de nós, mas as raízes dessa amizade continuam a se entrelaçar nas tramas de nossas vidas individuais. Dedico este texto a vocês, os artifícios de uma amizade que, mesmo tendo seguido caminhos diversos, sempre terão um lugar especial e eterno em meu ser.

Sinopse

Neste relato envolvente, o autor conduz os leitores por uma jornada repleta de nostalgia, explorando as intricadas camadas das memórias que moldaram uma amizade de infância marcante. A trama desvenda a construção de laços especiais entre amigos que, ao longo do tempo, enfrentam uma série de desafios comuns da infância, desde partidas animadas de futebol até as aventuras do cotidiano no campinho do espraiado. Inicialmente centrada na amizade com Lourival, o primeiro grande amigo do astro, uma narrativa revela nuances surpreendentes quando Susy, a irmã de Lourival, entra em cena, despertando emoções e paixões até então desconhecidas. Contudo, o enredo toma um boato inesperado com a introdução de Bentinho, que se torna seu segundo melhor amigo do protagonista, apenas para se transformar, com o tempo, em um "amigo-inimigo".

À medida que os anos passam, o grupo de amigos enfrenta não apenas os desafios habituais da infância, mas também reviravoltas dramáticas que levam o astro a se distanciar dos entes queridos. O retorno à cidade natal, após anos, desencadeia uma série de reflexões sobre as mudanças na vida e nas relações, marcando um reencontro com o passado e a esperança de restaurar laços perdidos. A narrativa protagonista assume uma reflexão melancólica ao revelar as enfrentadas por Susy na vida adulta, gerando uma exploração profunda dos sentimentos conflitantes ao confrontar as dificuldades que o tempo trouxe.

A conclusão ressalta a importância do retorno e a busca por uma segunda chance para reviver o amor perdido.

Em um momento de emoção e revelação, o astro expressa, mesmo à distância, seu sincero desejo de felicidade para Susy, sua “fina flor de menina”, ressaltando a verdadeira essência do amor. O impacto emocional da descoberta de que sua amada enfrentou adversidades na vida se traduz em uma volta inesperada às origens.

Uma narrativa culmina com a constatação de que o amor prevaleceu sobre as vicissitudes do tempo, proporcionando uma sensação reconfortante de renovação e a reafirmação do valor imperecível das verdadeiras amizades. O protagonista, impelido pelo amor genuíno, fecha o rumo de sua vida com a confiança de que o recomeço é possível, deixando em sua mente uma mensagem de esperança e uma certeza de que, no final, o verdadeiro amor sempre vence.

Quem ama de verdade, mesmo não estando junto, deseja o bem, sempre quer que tudo de melhor aconteça para a pessoa amada, já no aconchego, agora ouvia que minha fina flor de menina não teve sorte, na vida. O que ouvi doeu assim como uma punhalada como se eu é que estivesse passado por aquilo que a minha amada passou, nunca pensei ou desejei maldade a minha Susy, eu pensei sempre em tê-la para mim, mas jamais tive desejo de vê-la infeliz. Sem saber sofri tanto por nada. Por isso voltei.

E o real foi que o amor venceu.

Apresentação

É com alegria e nostalgia que compartilho convosco as páginas de uma história repleta de amizades, paixões e reviravoltas que marcaram minha jornada desde a infância até os reencontros que moldaram meu retorno à cidade natal. Iniciando com as lembranças de uma infância livre e cheia de brincadeiras, mergulhamos na formação de amizades preciosas, onde Lourival e Susy desempenharam papéis cruciais. No entanto, a chegada de Bentinho à trama trouxe nuances imprevistas, revelando que, por vezes, as amizades mais queridas podem se transformar em desafios inesperados.

O tempo, fiel companheiro das mudanças, nos levou a afastamentos inevitáveis. Cinco anos depois, uma narração se desenrola ao som da saudade e da esperança, enquanto regresso à minha cidade natal para reencontrar rostos familiares e descobrir os destinos que o tempo reservado para aqueles que um dia foi meus melhores amigos. Nesse retorno, sou confrontado com a complexidade das relações humanas e as marcas que o tempo imprime nas vidas daqueles que amamos. A narrativa revela não apenas a alegria do reencontro, mas também as cicatrizes da vida, especialmente na vida de Susy, minha fina flor de menina.

No entanto, não há espaço para desânimo, pois o retorno é impulsionado pelo amor, pela esperança e pela busca por uma segunda chance de reavivar o amor e reescrever os rumos que o tempo tentou apagar. Nesse processo, aprendendo que, mesmo diante das adversidades, o amor verdadeiro prevalece, fortalecendo os laços que resistem ao teste do tempo.

Convido-vos a mergulhar nas páginas desta história, repleta de emoções, aprendizados e reflexões sobre a natureza efêmera e preciosa das amizades que moldam nossas vidas.

Com carinho.

Príncipe das Trevas

O encanto de brinquedo: Raízes da Amizade

Inicio.

"A Jornada de Amizade com Lourival e Susy"

Eu tinha uns sete anos mais ou menos; quando comecei construir meu círculo de amizade, primeiro, conheci um menino por nome de Lourival e ele era da mesma idade que a minha. Eu ia chutando pelo corredor boiadeiro uma fruta de lobo, como bola:

Um chute aqui ela atravessava batendo no barranco; outro chute ali, ela se distanciava e assim eu seguia sempre em frente. Às vezes correndo: às vezes parado, falando sozinho feito um maluco, depois que já tinha percorrido uns nove mil passos, de onde sai; parei! Olhei para os lados e ajeitando a bola para chutar a penalidade máxima marcado por mim mesmo, quando vi! De frente vinha um menino empurrando uma bicicleta. Deixei de chutar fixando o olhar no rasteirinho menino. Sem mais, sem menos, ele parou em minha frente e conversou comigo.

Ele disse: "E aí, qual é o seu nome?". Respondi que me chamava Carlos. Ele me encarou e disse que o nome dele era Lourival. Naquele momento, percebemos termos algo em comum além da idade, o amor por brincadeiras e aventuras.

Lourival = Oba, você está indo aonde?
Piau = Eu estou indo à casa da minha avó! E você com essa magrela?

Lourival = Eu vou indo para casa e essa bola aí, apanhou aqui perto?
Piau = Xiii é de um pé, que fica bem na porta da minha casa.
Lourival = E é longe sua casa?
Piau = Não é bem pertinho!
Lourival = Se eu não tivesse que levar essa droga de bicicleta, a, eu ia tocar uma bolinha com você, mas não posso.
Piau = Nem posso ficar fazendo hora; tenho que chegar rápido na casa de minha avó.
Lourival = Eu sei não, parece que você não está com tanta pressa assim, pois se estivesse, não estaria jogando bola.
Piau = A, mas já é meu costume.
Lourival = Eu sei!
Piau = E, você mora aonde?
Lourival = No final do corredor, e você?
Piau = Nós estamos morando aqui no Caricio, e, porque está empurrando a bicicleta.
Lourival = Eu não sei andar, fui buscar ela para meu pai que está trabalhando — e não pode ir buscá-la.
Piau = E, porque não tenta andar.
Lourival = Eu já tentei uma bordoada de vez, mas desmoronei, até ralei o braço, ela é muito alta para mim.
Piau = Quer que eu segura para você tentar andar.
Lourival = Será que eu consigo!
Piau = Nós podemos tentar.
Lourival = Eu não sei, também tenho medo.
Piau = Bem; então isso é bem diferente, já estamos conversando há tempos e ainda não sei seu nome; como você se chama?
Lourival = Lourival: e você?
Piau = Carlos, mas pode me chamar de Piau.
Lourival = Piau!
Piau = Ué, o que tem de mais.
Lourival = Eu sei lá, você não acha ruim ser chamado por apelido.

Piau = Eu não, o que tem de mais.
Lourival = Se fosse eu, não ia gostar.
Piau = Eu não estou nem aí, é só um apelido mesmo, nada mais que isso.
Lourival = Isso é, mas eu não gosto de apelido.
Piau = Eu não me importo, bem, eu já vou indo, porque tenho que chegar à casa da vovó, antes do almoço.
Lourival = Você vai à casa da avó só para comer.
Piau = Claro que não, mas que a comida da vovó é boa a isso é, você tem avó?
Lourival = Eu tenho! Mas ela mora em outra cidade, nós vamos à casa dela uma vez por ano.
Piau = Eu vou à casa de minha avó, dia sim, dia não, ela mora só.
Lourival = Eu entendi' então precisa mesmo ir visitá-la.
Piau = É, sim, meu pai fica preocupado com ela e me pede para ir vê-la, por isso minha pressa, tenho que ir agora.
Lourival = Então tá.
Piau = Você vai à escola segunda-feira?
Lourival = Sim, eu estudo na parte da manhã.
Piau = Passo na sua casa cedo, então, você quer.
Lourival = Claro que quero; será muito legal.
Piau = Tchau até lá.
Lourival = Tchau, eu te espero.

Como eu caminhava para o sentido sul e ele norte não podíamos trocar mais conversa, mas foi o suficiente para começarmos uma amizade de meninice e desde aquele momento tornamos muito amigos; já no primeiro dia de aula passei na casa dele e ele me apresentou sua linda irmã Susy, dali fomos juntos para a escola.

A amizade entre Lourival, Susy e eu cresceu ainda mais. Íamos para a escola juntos, trocávamos lanches no recreio e enfrentávamos as travessuras típicas da infância. Susy, apesar

de ser uma irmã mais nova, participava das nossas brincadeiras e se tornava a voz da razão quando nossos planos mirabolantes ameaçavam sair do controle.

Lembro-me das tardes de dever de casa na casa de Lourival, onde os três nos reuniram para estudar e, é claro, aproveitar para brincar um pouco antes de começar os trabalhos escolares. As risadas eram constante, e cada dia parecia trazer uma nova aventura ou descoberta. Tínhamos sonhos e planos. As conversas sobre o que queríamos ser quando crescer, as histórias engraçadas da escola e as confidências típicas de amigos verdadeiros se tornaram uma parte essencial da nossa rotina.

E assim, uma amizade que começou com um encontro fortuito durante um chute aqui e ali com a bola de fruta de lobo se transformou em uma conexão de rigidez. Lourival, Susy e eu éramos mais que amigos; éramos uma equipe, enfrentando juntos as alegrias e desafios que a vida nos apresenta.

Essa fase da infância é a mais garantida e deixa raízes profundas em nossos corações, e mesmo que os caminhos da vida nos levaram para lugares diferentes, um dia, uma lembrança daquela amizade continuará a aquecer nossos corações. E assim, entre risos, brincadeiras e histórias compartilhadas, construímos um vínculo que resistiu ao teste do tempo.

Assim foi o primeiro dia quando cheguei a casa de Lourival.

Piau = Bom dia, Lourival; começaremos uma nova jornada não é.
Lourival = Bom dia, isso mesmo, eu nem sei o que sentirei nestes primeiros dias de aulas, já que estou começando nesta nova escola hoje.
Piau = Isso aí, então vamos para não chegarmos atrasado-.
Lourival = Isso mesmo não se deve atrasar já no primeiro dia.

E ali foi o início de nossa marcha por vários tempos, sempre eu ia, um pouco mais cedo, assim não precisávamos ficar com corre-corre até a escola, íamos sempre devagar, hora conversando, hora brincando.

“Durante diversos dias fomos juntos, mas em uma sexta-feira eu não estava bem e deixei de ir à escola e na parte da tarde Lourival veio ver o que estava acontecendo comigo, foi então que percebi haver alcançado um grande amigo”. Eu estava com disenteria forte, dor de barriga, cólica, enfim.

Naquele dia, enquanto estava deitado no banco do lado de fora, sentindo os efeitos da disenteria, ouvi um chamar. Lourival chegou com uma expressão preocupada e logo me perguntou como eu estava. Mesmo com dor e desconforto, sorri ao vê-lo ali, mostrando-se tão preocupado com meu bem-estar.

Lourival, sem hesitar, trouxe consigo um saco de doces e um gibi que sabia que eu adorava. Ele sentou ao meu lado e começou a me contar as novidades da escola, como se estivéssemos em pleno recreio. Aquela visita não só trouxe um pouco de alegria ao meu dia difícil, mas também confirmou algo que eu já senti: a amizade entre nós é além das brincadeiras e aventuras.

Foi nesse momento de fragilidade que percebi o valor de uma amizade verdadeira. A conexão que ultrapassava as fronteiras das brincadeiras e momentos felizes; ela se mostrava forte mesmo no dia difícil, quando a saúde não estava do nosso lado.

A disenteria pode ter sido uma experiência desagradável, mas, de certa forma, ela fortaleceu nossa amizade. A empatia e o cuidado que Lourival demonstrou naquele momento gravado na minha memória, tornando nossa ligação ainda mais especial.

Lourival = Uai sô; por que você não foi à escola?
Piau = Não estava me sentindo muito bem.

Lourival = E o que é que você tem?
Piau = De uma hora para outra me deu uma bambeza danada e continuo com uma terrível dor de cabeça, creio que foi o que comi ontem à tarde.
Lourival = E o que foi que você comeu?
Piau = Beiço de porco no feijão com farinha e depois mais tarde dois pés de moleque com amendoim inteiro.
Lourival = Você está doido só! É isso mesmo, você está ruim de cabeça; está mesmo na cara que foi isso, porco com amendoim não combina, você deve ter ficado toda manhã sujando lá na casinha.
Piau = Foi isso mesmo, evacuei tanto que eu até enchi a roupa.
Lourival = Cruz credo; esse trem é mesmo chato.
Piau = Melhor irmos lá para fora, sentar em baixo do pé de jaca, estou um pouco ainda tonto.
Lourival = Que beleza de jaqueira em e tem jacas; será que há alguma madura, se tiver levarei uma para minha mãe, ela adora, posso?
Piau = Se tiver claro que pode! Mas creio que madura ainda não tem, se quiser dar uma olhada, olhe.
Lourival = Como vê se estão maduras.
Piau = Muito fácil, os espinhos da casca ficam escurecidos e não muito firme e o talo começa corar para cinza e ao apertá-la você nota também.
Lourival = Á; acho que então aquela ali acima da forquilha está vou subir e apanhá-la.
Piau = Cuidado para não escorregar, ela está muito alto e é perigoso.
Lourival = Você a pega para mim, não a deixa estragar, por favor.
Piau = Pode jogar.
Lourival = Ela é pesada, será que você aguenta.
Piau = Eu sei lá, mas manda.
Lourival = Lá vai.